

# Aécio admite: a CPI é inevitável

Deputado diz que PSDB não fará acordo para salvar ACM e Arruda

Ana Cláudia Costa

- O presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), admitiu ontem que a abertura da CPI da Corrupção é inevitável. O deputado, que esteve no Rio para fazer uma palestra para estudantes na Universidade Cândido Mendes, disse que, como presidente da Câmara, tem o papel de instalar a CPI e garantir seu funcionamento.

— Estou vendo que a cada dia fica mais difícil segurar a instauração da CPI. Agora é preciso que haja muita responsabilidade na discussão do processo e nos trabalhos da CPI, para que haja ordenamento e não fiquemos assistindo a uma grande pirotecnia — disse Aécio Neves.

O presidente da Câmara defendeu punição para os senadores Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, acusados

de envolvimento na violação do painel eletrônico do Senado. O deputado ressaltou, porém, que os senadores é que devem determinar o tipo de punição para os dois acusados.

## Preocupação com uma possível paralisia do Senado

Para Aécio, o que não pode ocorrer é um prolongamento do processo no Senado na Câmara, o que poderia paralisar os trabalhos do Congresso.

— Se os problemas ocorreram e as responsabilidades foram aferidas, é preciso que haja punições. O que posso adiantar é que não há clima para qualquer tipo de contemporização e o PSDB não participará de qualquer entendimento para isso. A punição deve ser aquela que, livremente, os senadores acharem mais adequada — disse.

Apesar de admitir que a CPI da Corrupção será instalada e

de defender uma punição para Antonio Carlos e Arruda, Aécio disse que não se pode permitir que a crise do Senado se transfira para a Câmara dos Deputados. Segundo ele, os deputados têm agora pela frente uma extensa agenda de votações relativas à questão tributária, à reforma política e a projetos que restringem o uso de medidas provisórias por parte do governo federal.

Aécio criticou a forma com que a proposta de extinção do voto secreto vem sendo tratada por senadores. Segundo ele a questão deve ser mais bem analisada.

— Há uma necessidade de se observar a utilidade ou não do voto secreto, e não simplesmente acabar com ele porque foi burlado. Acabar com o voto secreto pode acontecer mais pela convicção. A discussão a respeito disso tem que ser serena — disse. ■